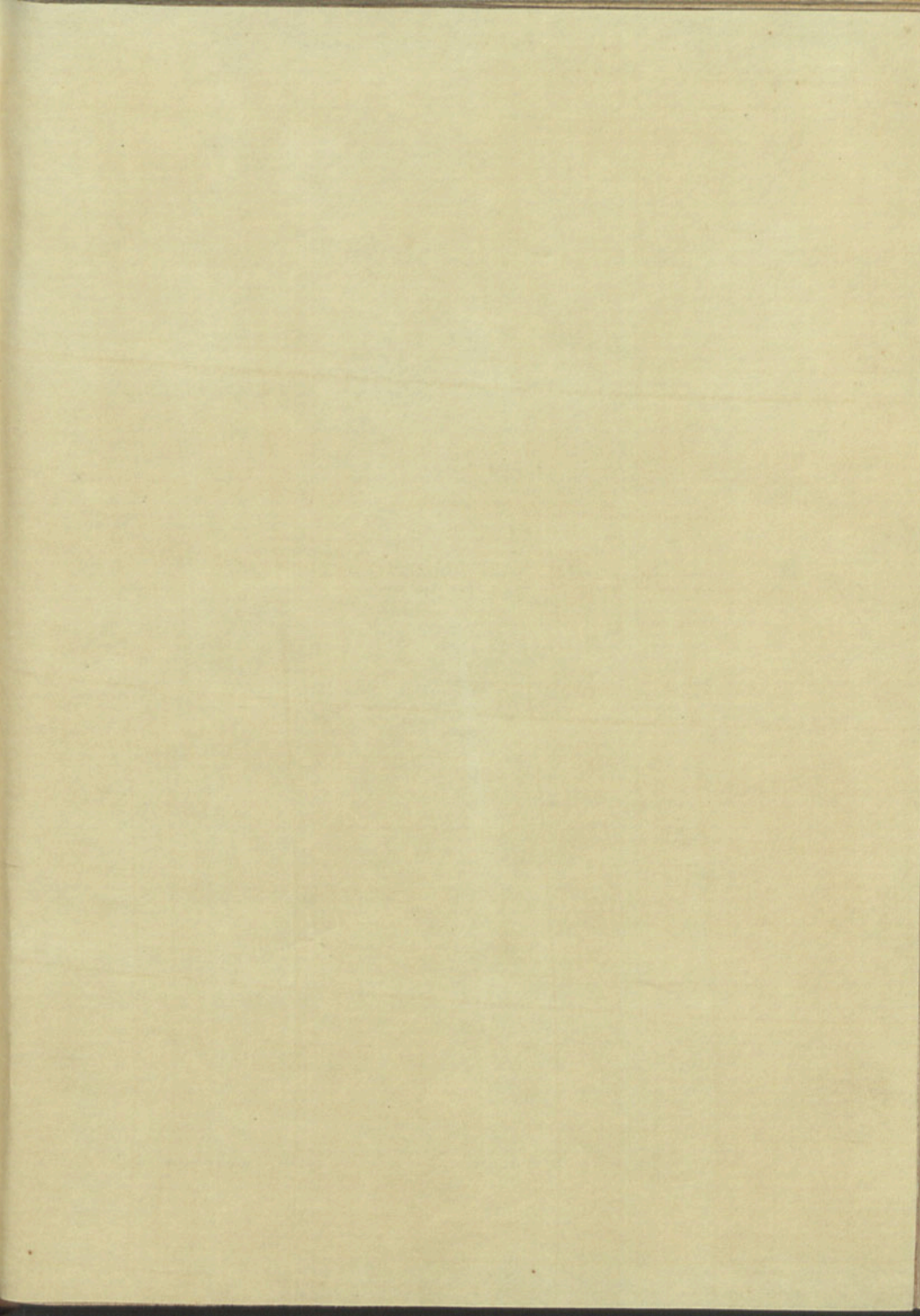


Soares & Mendonça
cat. 35, N.º 881





RELAC, AM VERDADEIRA

do milagroso portento, & portentoso milagre, q̄ aconteceu na India no santo Crucifixo, q̄ está no coro do obseruantissimo mosteiro das Freiras de S. Monica da cidade de Goa, em oito de Feuereiro de 636. & continuou por muitos dias, tirada de outra, que fez o Reucrendo P. M. Fr. Diogo de S. Anna da sagrada Ordem dos Eremitas do grande Patriarcha S. Agoſtinho, Visitador Apostolico della nas partes da India Oriental, deputado do S. Officio, administrador, & confessor do mesmo mosteiro desda fundação d'elle, que a tudo esteue presente.



Vitas, & grandes marauilhas tem Deos obrado nas sagradas imagens, como fallando por ellas, pera gloria sua, & confusão dos hereges (q̄ as obras do Senhor vozes saõ, & as milagrosas maiores) mas bem podemos dizer por esta, que nestes derradeiros dias, *Locutus est nobis in filio*, nos fallou nas viuas, & admiraueis acçoës deste S. Crucifixo, continuadas por espaço de dias, hũa das quais foi fallar, posto que as palauras se não perceberaõ; como se de nouo viera o Senhor à terra conuersar com os homẽs, derramar sangue, & morrer na cruz por elles. E pera perfeita noticia do milagroso caso, & do lugar, He de saber, q̄ esto

A

reli



238829

COMPRÁ

Relação de hũ milagre do S. Crucifixo

NCD 264165

RES
5760P.

religiosissimo mosteiro de S. Monica de Goa da Ordem de nosso Padre S. Agostinho, foi fundado pelo Illustrissimo, & Reuerendissimo senhor Dom Fr. Aleixo de Menezes Arcebispo Primaz, que entam era do Oriente & depois o foi do Occidente, precedendo primeiro hũa petiçam assinada per duzentos cidadões, em que todos pediaõ o mosteiro, polo naõ auer nestas partes, pera as donzellas illustres, & nobres, que naõ pudessem, ou naõ quizessem ter outro estado, segura, & santamente se recolherem, & feruirem a Deos, ennobrecendo a terra, fazendoa mais fresca, florida, & agradauel ao ceo, que os recolhimentos das esposas de Christo Senhor nosso, jardins da Igreja saõ.

Applicou o senhor Arcebispo a obra, & tal dia como da Visitação de nossa Senhora, dous de Julho de mil & seiscentos & seis, vestido em Pontifical, presente a flor da nobreza, lançou solemnemente a primeira pedra com grande alegria do ceo, & da terra. Foi depois crecendo o edificio, & sahio tal, que he vnico, naõ só nestas partes da India, por naõ auer outro de freitas, mas no mundo, por vêcer em grandeza, & sumptuosidade todos os outros. A crasta he tam capaz, q̃ no chaõ della estaõ mais de oiteta aruores di spostas em ruas cruzadas & por fóra do aruoredo câpo espaçoso, & alli as varãdas que em quadra cercaõ tudo, naõ tẽ menos q̃ oitenta arcos largos, fermosos, em dous andares hũ debaixo, & outro decima, & a isto responde tudo o mais. Tem entrada neste insigne mosteiro as filhas da maior nobreza, que se acha neste estado: & como saõ Anjos no parecer sem sombra de cores, nem ares da India, assi o saõ no proceder. Nam fallam mais que a pays, & irmaõs raramente, nem isto lhe lêbra, porque seu fallar, & tratar he com Deos. A oração he continua, cõ esta notauel particulari.

cularidade, que sempre de dia, & de noite assiste duas Religiosas diãte do santissimo Sacramento em adoração & louuor perêne. E porq̃ não falem neste exercicio da oraçãõ as conuersas, & seruentes a tem todos os dias de madrugada antes de suas occupa ções, & á noite acabadas ellas, ajuntãdose no coro debaixo, onde a coros rezaõ o Rosario da Virgem S. N. fazem exame da consciencia, & té sua oraçãõ. As freiras confessaõ, & comunhãõ duas vezes na fomana, as conuersas cada oito dias, as seruêtes cada quinze, & de hũas, & outras as mais prouêtas mais amiude: per maneira q̃ sempre o diuino Cordeiro pasta entre estes puros, & frescos lirios. Estã este obseruantissimo mosteiro confirmado pela santidade de dous summus Pontifices, Paulo V. & Gregorio XV. aprouado, & recbido pela Magestade de dous Reys senhores nossos Dom Felipe III. & D. Felipe IV. As freiras de coro, ou veo preto saõ cento, mas com as conuersas, & seruentes, que em rezaõ de fraqueza, & delicadeza dos soggetti, & do trabalho, q̃ he muito, saõ muitas, não podem deixar de o ser as pessoas desta clausura. Diga embora o Gentio, q̃ prefas nella, mas prefas do amor diuino, alegres contentes, & com rezaõ, que em as artores estarẽ prefas, estã todo seu bem, & as pedras preciosas, nas joyas d'ouro prefas estaõ, & se se entenderãõ nunca dali fahirãõ, porque nunca podem estar, nem mais seguras, nem mais fermosas.

Vindo ao milagre, a Igreja, q̃ he de boa proporçaõ, & fabrica no coro decima sobre as grades de ferro tê hũ arco da largura da mesma Igreja, no alto do qual estã aruorada a imagẽ de Christo S. N. crucificado em hũa grã de cruz, com as espaldas pera a Igreja, na qual as Religiosas todãs entrando no coro, & estando nelle poem os olhos, como em seu espelho. Entre os mais exercicios

Relação de hũ milagre do S. Crucifixo

desta casa, he particular o da procissão dos paços, pera a qual se preparaõ todas as pessoas della, confessando, & comungando a primeira festa feira da quaresma, em que a este fim tem jubileo plenissimo. A procissão se faz com notavel deuação, & deuota representaçam dos mysterios, & paços deste sagrado caminho do Senhor, com tantos mótiuos de compunção, que se os Anjos, q já nesta casa se ouuiraõ cantar, puderaõ chorar, choraraõ; & vem acabar no coro, que entam está hũ viuo Caluarario aos pès do santo Crucifixo. Feita ella, a primeira festa feira da quaresma oito de Feuereiro de seiscentos & trinta & seis, & acabada, ficaraõ no coro muitas Religiosas, & seruentes em oraçam diante do S. Crucifixo, & estando c'os olhos nelle (feriaõ oito da noite) viraõ que o Senhor abria os olhos, & os punha com muita clemencia nas que ali estauão, que cheas de espanto, & espirito, leuantarãõ grande ruido, & rumor, a que acudio toda a cõmunidade, té as enfermas em braços das seruidoras, & por a hũa dellas prejudicar o abalo, & pedir reconciliaçam, se deu recado ao Padre mestre Frei Diogo de santa Anna confessor, & administrador, que acudio logo antes das noue da noite, & reconciliada a enferma foi ao coro pera ver per si, o que desta marauilha diziaõ as Religiosas.

Entrado no coro, & feita braçam se leuantou em pé com seu bordaõ na mão, por ser já velho, & indispõsto, & poz os olhos no santo Crucifixo com grande attençaõ passando por diante de hũa parte pera a outra, sem ver nelle nouidade, nem mudança, com que se persuadio, que as Religiosas se tinhaõ enganado, & que deuia ser reflexaõ dos lumes, que diante do Senhor ardiaõ; porẽm não disse cousa algũa, & pedio ao diuino Senhor lhe dèsse luz pera guiar aquellas seruas suas em tal

156

cafo,

caso; com o que estando assi em pé vio o Padre, que o S. Crucifixo, que era morto, abria seus sagrados olhos, & os mostrava abertos, com detença, & como quem queria ver a quem o via. E com tudo se deixou o Padre estar em pé, guardando o que vira em seu coração, & o Senhor tornou a cerrar os olhos. Por o Padre estar cansado, & poder melhor attender ao que vira, pediu hum escabelinho, & sentado nelle, não apartava os olhos da sagrada imagem: passado algũ espaço vio que o Senhor tornara a abrir os olhos, & que os inclinava pera a parte direita: & passado outro espaço, vio que os abria outra vez, & que os inclinava pera a mesma parte, que he onde fica o corpo do mosteiro, & com tudo calou a vista destas maravilhas; & estando assi com toda attenção, & admiração, vio, que quarta vez com maior detença abria o S. Crucifixo seus sagrados olhos, com o que o Padre rompeo em voz alta dizendo: Madres, Madres, vem V. V. R. R. o que eu vejo? E como todas estivessem arrebatado por dizer o que sempre virão, responderão voz em grito, vemos, vemos; & logo todas juntas clamarão, Misericordia, Senhor, misericordia, perdoainos nossos peccados, acompanhando as nisto o Padre M. ajoelhado com as mãos levantadas, pedindo, que tudo sua diuina Magestade conuertesse em bem do povo, & do mesmo mosteiro. Tornarão se a fechar aquelles olhos salvadores, que todos devemos pedir se abram, & ponhão em nós com o effeito de sua diuina misericordia, como quem dizia. *Aspice in me, & miserere mei.*

Estava a este tempo aquelle coro feito hum ceo, não tanto por rezão das muitas luzes, que no resplendor remedação as estrellas, como pelas estrellas encarnadas, que na pureza das consciencias, & no feruor da deuação representauão os Anjos, & os Seraphins, & passado

Relação de hũ milagre do S. Crucifixo

algum espaço, abriu o Senhor os olhos com tam grande manifestação, que a cada pessoa das presentes parecia que nella os fixava, & não era per modo que parecessem olhos irados, antes benignos, & misericordiosos, & no mesmo modo gritou a comunidade, batendo nos peiros, & pedindo perdão ao Senhor. Dali por diante ainda q o Padre M. via que o Senhor abria os olhos, se calava como prudente, deixando a comunidade adorar, & clamar primeiro, pera assi experimentar se era conteste a vista das mais pessoas com a sua delle; & sempre achou, q a comunidade se conformava cõ a sua vista, com o q mais cria neste grande milagre, & pedia ao Senhor, q tudo cõ uertesse em bem daquellas suas seruas, & daõlle estado.

Esta admiravel visãõ, maior muito que a da sarça, & vista de mais parto, continuou de pouco antes das nove da noite, até depois della meya. E neste espaço de pouco mais de tres horas, abriu o santo Crucifixo vinte & seis vezes os olhos, meneandoos, & fixandoos como viuo na forma dita, com detença, & de maneira que se viaõ as mininas, & alvas delles. E no mesmo espaço das tres horas, no tempo das immutações do S. Crucifixo de morto a viuo, algũas Religiosas gritauãõ. Veja se a crista, veja se o sangue da cabeça, e das chagas, veja se q cabre a boca, veja se o arquejar, o estenderse o Senhor, o abalar se, & brandir se a cruz, o que tudo o Padre M. pôderara calãdose, porque se não leuasse pessoa algũa do que elle disse, senão do que com seus proprios olhos visse; & dà o Padre fé, que cinco vezes vio correr o sangue dos espinhos da cabeça pela testa, & quatro vezes a boca aberta, & azulada, meneando os beiços de maneira, que bem mostrava ser de Senhor afflicto, & tres destas quatro vezes lhe pareceo, que a sagrada boca fazia alguma pronunciação de palavras, q não percebeo bem

mas pareceraõlhe da Escritura. E assi vio hũa vez mouer-se, & abalar-se fortemente a cruz do S. Crucifixo adiante, & atras, & ainda as ilhargas, como se a estiueraõ abandonado como aruore de fruito. E nota o P.M. q̃ a cruz he muito grãde, & muito grossa, & de pao ferro por sua dureza, & peso, & q̃ está em hũ encaixo, que entra muitos palmos pela parede, mui bem acunhada sem tocar no pauimento do coro, & assi que não podia auer força humana, que causasse tal mouimento, & abalo.

Nos dias seguintes continuou o Senhor fazendo algũas immutações em tempo, que estauão muitas Religiosas no coro: pelo que o Senhor Bispo D. Fr. Miguel Rangel governador do Arcebispado, & como tal prelado do mosteiro, foi á segunda feita seguinte a elle, & tomada informação do milagre estranhou não o auerem chamado, ao que se satisfez, com que não cuidaraõ que durasse tanto, & que o caso occupara os animos de maneira, que não deixara lugar pera attender a outra cousa: & com rezão, que poderoso era pera arrebatari almas, & corpos: ordenou entam, que repetindose a toda a hora o milagre lhe dessem recado. Depois disto ouue as mesmas immutações por breue tempo, entremetendose interuallos largos, sem que os ouuesse. Quando à terça feita doze do mesmo mes de Feueircio às onze horas do dia, estando a Igreja cheia de gente, que concorria a adorar o santo Crucifixo, sem dar lugar a se fechar a porta, foi o Senhor seruido de se manifestar àquelle povo, & estando todos com os olhos nelle, fõi a sagrada imagem abrindo os seus como viuia com muita detença empregandoos no povo, que com gritos começou a pedir-lhe perdão de seus peccados. Acodio a comunidade ao coro, achou que o Senhor se manifestaua da maneira que o auia feito a primeira noite: adorarão todas, &

Relação de hũ milagre do S. Crucifixo

clamaraõ como com almas nouas. Arrebertaua a Igreja com gente, & a gente com choro, & grita, que creceo de maneira, que ouuindo os Religiosos de N. S. da Graça, q̃ ficaõ da outra parte de hũ terreiro, que está entre ambos os conuẽtos, acodio o muito Reuerẽdo P. Provincial, Prior, Diffinidores, & Visitadores, & a maior parte do conuento à Igreja, & viraõ que estava o S. Crucifixo com os olhos abertos, & com o rosto quasi virado á parte do pouo, que dantes naõ via mais que as espaldas, & cheos de pavor, & tremor se ajoelharã derretendose em lagrimas com os mais, effeito do lume daquelles diuinos olhos, poderoso pera derreter serras de neuẽ, que tais estavaõ as gentes, & em lhes pondo os olhos as derreteo. *Aspexit, dizia, & dissoluit, ou liquefacit gentes,* & todo o pouo ficou compungido, & admirado.

Vendo a Madre Prioressa, que a maravilha hia por diante, & o concurso do pouo crecia com ella, mandou auiso de tudo ao Senhor Bispo seu prelado, & elle o deu aos Inquisidores Apostolicos. pera que acudissem a aprouar tam grande milagre, & chegando todos depois do meio dia, foraõ ao coro, & adoraraõ o Senhor, & ainda participaraõ da manifestaçã, com q̃ o S. Crucifixo se immutaua, & abria os olhos, posto q̃ naõ de todo, como quem os abre, & fecha de cansado, & viraõ que o sangue do lado, que as Religiosas diziaõ tinhaõ visto que correa, estava mui viuo, & parecia fresco, como se entã correa. E viraõ mais algũ tremor da Cruz, & as Religiosas disserã, q̃ o Senhor desta vez naõ só abria os olhos mas tambem a boca, & que parecia querer fallar: & fallandose em que com hũ sanguinho se alimpasse o sangue, que parecia correr do lado, disserã, que se naõ deuia de escodrinhar, nem fazer experiencia algũa, mas aceitar piamente do Senhor o que fosse sua vontade

manife-

manifestar. E bêm, que os escodrinhadores da magesta de, ficaõ opprimidos da gloria.

Como o milagre hia tanto por diante algũs Religiosos foraõ dar cõta d'elle ao senhor Visorey Pero da Sylua, que o acharaõ desembarcaua na ribeira com dous fidalgos em sua companhia, & a pé como estaua veyologo ao mosteiro: acudiraõ o senhor Bispo, & Inquisidores, & o Padre mestre Fr. Diogo de S. Anna, & a madre Prioressa com algũas Religiosas a recebelo, & leualo ao coro, onde chegou depois de hũa hora, & adorou o Senhor, mas não ouue immutaçam. E dandolhe conta do que succedera, & mostrandolhe o sangue fresco, disse, que ainda que elle não visse o milagre, pera o crer bastaua, que tam graues pessoas o tiuessem visto, & vendo o mosteiro se foraõ todos delles. Depois naquella mesma tarde ao pôr do sol, começou o santo Crucifixo a abrir os olhos como viuo, com o rosto inclinado pera a parte da Igreja, & o povo a adorar, & gritar, publicando a marauilha, & clara abertura dos olhos, que foi com boa detença; ao que acodiraõ muitos fidalgos, que estauaõ no terreiro, onde se juntaraõ por rezaõ do caso, & correndo á Igreja viraõ o milagre, & deraõ disso seu testemunho, como o deu o mais pouo.

A quarta, & quinta feira ouue no mesmo Senhor algũas immutações por espaços breues, porem de maneira, que puderaõ ser vistas das mesmas Religiosas, & de outras muitas pessoas, que estauaõ na Igreja. A sexta feira oitava da em que começou este grande, & continuado milagre, vendo as Religiosas, que das sete pera as oito da noite succediam manifestaçoens, ou reperiçoens d'elle, mandaraõ recado ao senhor Bispo seu prelado, o qual logo acodio ao mosteiro com o seu confes.

Relação de hũ milagre do S. Crucifixo

confessor o Padre Fr. Gaspar de Macedo da sua Ordem de S. Domingos, & com o Mestre escola, Vigaito geral, & hum Conego escriuão da Camara, & o Vigaito da freguesia de N. Senhora do Rosario, onde está o mosteiro, no qual entrou acompanhado destas pessoas, & dos Padres Fr. Sebastião de Iesu, & Fr. Andre da Madre de Deos confessores, & ajudadores do P. M. Fr. Diogo de S. Anna, & indo se todos ao coro estando nelle adorando o S. Crucifixo às oito horas da noite presente toda a cõmunidade das Religiosas, estando o Senhor mui alumiado, começou a sagrada imagem a abrir os olhos como se fosse viva; ao que levantando a voz o Confessor do senhor Bispo, disse que estava vendo o Crucifixo vivo, incitandoo a que visse como o Senhor mouia os olhos, & os punha sobre todos os presentes, & o mesmo disserão todas as pessoas, que tinhão vindo em companhia, clamando, & adorando o S. Christo saluador, & obrador destas soberanas, & mysteriosas maravilhas. E por o senhor Bispo ter a vista curta, subio os degraus, q̃ estavaõ ao pé da sagrada imagem, pera ver de mais perto, & pera o fazer melhor, se acederão mais dous ciriaes que se chegarão ao S. Crucifixo, & vio, & louuando, & adorãdo ao Senhor Iesu, como quem se queria ajudar do louuor dos Anjos, mandou às Religiosas que cantassẽ hum motete da paixão. Cantarão, *Tenebra facta sunt*, & logo o Senhor tornou a abrir os olhos, & chegando às palavras, *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* os abriu tanto, & polos com tanta efficacia nas pessoas presentes, que as encheo de temor, & espanto, & ficarão como attonitas de tam grande espectáculo. Mandou o senhor Bispo ao escriuão da Camara, & às mais pessoas de sua companhia, que de tudo dessẽ fé, & começou-se a fazer hũ auto disto, pera se auer de continuar a seu tempo,

tempo, & cessando a maravilha pelas dez horas da noite, se foi com a companhia, com que avia entrado, mas mui entrados todos, & penetrados do que viraõ, & geralmente fallando de todos os que viraõ tam tremêdo milagre, & tam cheo de milagres, podemos dizer o que là S. Lucas. *stupor apprehendit omnes, & magnificabant Deum, & repleti sunt timore dicentes. Quia vidimus mirabilia hodie.*

As circumstancias, & resultancias deste portento o fazem mais crecido, & mais estranho. Auerá vinte & cinco annos, que o Padre M. Fr. Diogo à petição das Religiosas mandou fazer este santo Crucifixo de estatura perfeita de hum homẽ: feito elle se descontentou o P. mestre de seu feitio, à hũa por não trazer nos olhos mais que hũa risca preta sem abertura de pestanas, á outra pelos gíolhos ficarem demasiadamente altos, & leuados ao peito, & com isto ficar o corpo mais curto do necessario. & assi reparou em o collocar, com tudo o ouve de fazer á instancia de toda a cõmunidade, como fez em hũa cruz, porem mais pequena, conforme a Igreja que entam o era. Acabada a noua, quiz o Padre aruorar outro Crucifixo viuo, & perfeito; porem o primeiro obra dor destas maravilhas, do qual podemos dizer, *Lapidem quem reprobauerunt edificantes*, pedra ao principio reprouada, hoje angular, & singular, tinha criado tanta deuação, & lançado tais raizes nos animos das Religiosas, q̃ juntas todas em nenhũ modo soffrerão que se lhe tirasse. Fez entam o Padre M. passar a santa imagem a outra Cruz grande, & proporcionada à Igreja, qual temos dito. Supposto isto, hũa das maravilhosas nouidades, & mudanças, que a santa imagem agora tem, he que assi ficou com os olhos de Crucifixo morto, que tambem tẽ a abertura muito sotil de capellas, & pestanas, tendo dã

Relação de hũ milagre do S. Crucifixo

tes só a risca preta que dissemos: & o que mais admira, que quem se chega de perto, vê dentro da abertura branco, & minina dos olhos em tanta perfeiçam, que bem se conhece ser sobrenatural, & não poder chegar ali a arte humana. Tanto, que chegando se o senhor Bispo a ver, & examinar isto, brotou nestas palauras. Bẽ se vê, que só este mesmo Senhor podia pôr estes olhos no estado, em que estaõ. E diz o P. M. Fr. Diogo, que esta marauilha he a que mais admirado o tem; & diz mais, que na primeira noite, em que aconteceu o milagre, hũa freira das de maior capacidade, *extollens vocem*, disse. Estes olhos nos haõ de ficar abertos, & que dizem do elle, que se calasse, que não quizeffe de Deos mais milagre, que o que estaua vendo, tornando a sagrada imagem a abrir os olhos com grande detença, repetio a mesma Religiosa duas vezes. Estes olhos nos haõ de ficar abertos, & reprendendoa com mais efficazes palauras, ella se calou dizendo, que depois se veria: & a verdade do effeito na forma que temos dito, mostrou o espirito com que fallaua.

Outra notauel nouidade não de menos grandeza he, que o corpo do santo Crucifixo se estendeo em comprimento de hum grande palmo mais do que era, & os olhos que estauã leuados ao peito, se desencolheraõ, & puzeraõ em admirauel proporçam, & o grande prego, em que os pès estauã encreuados na cruz, sem elles se desencrauaem, se dobtou, & estendeo para baixo, ficando de modo, que parece impossucl a todo o poder humano, que por elle ajaõ os mesmos pès de estar encreuados na forma, em que estam, & todo o santo Crucifixo ficou sendo quasi outro, não só na grandeza, & extençam, mas tambem na cor da pintura de todo o corpo, & em particular do rosto, em que ninguem poem

os olhos, que não diga que está resplandecente, & com
 al cor, qual nenhū pintor pudera dar. E também o san-
 gue, que do lado fac, se mostra como renouado, cō hũa
 viuca sobrenatural, que parece quiz o Senhor neste S.
 Crucifixo renouar, & ajuntar tudo, como quem deseja
 tanto, que seja sempre em nós noua, & viua a memo-
 ria de sua paixão. A terceira não menos milagrosa he,
 que tendo dantes o S. Crucifixo o rosto só pera o coro
 de modo que da Igreja se não viaõ mais que as sagra-
 das costas, hoje desdo dia que abrio seus benignos o-
 lhos pera o pouo, ficou tam inclinado àquella parte di-
 reita, que todos os que entram, & se poem della por grã
 de espaço vem o rosto do Senhor, & ambos os olhos cõ
 sua sutil abertura, & em rezão desta inclinação ao lado
 direito, pera o pouo o poder ver, ficarão as costas afastas
 da cruz tanto, que não se podendo dantes meter
 hum lenço pera alimpar o pó, agora se mete n toalhas,
 mãos, & braços, & estando a haste da cruz direita, os
 braços della, & os do Senhor pegados nelles estão incli-
 nados à mesma parte, & o que mais dobra o espanto he
 que toda esta sagrada imagem fica tam patente pera o
 coro, como se nunca se virara, per maneira que dando
 os olhos ao pouo, nunca os tirou de suas amadas espo-
 las, que como pombas junto às correntes das agoas se
 reuem nelles. Tudo o que temos dito foi, & he tam pu-
 blico, & notorio, & está tanto nos moradores desta cida-
 de, & dos que de fóra por este respeito concorrerão
 a ella, aclamado vniformemente por tam religiosa,
 & tam grande comunidade, como he a deste santo, &
 obseruâtissimo mosteiro, visto, & calificado por pessoas
 tam graues, & autorizadas, que não pode sofrer duuida
 maiormente estando viuos, & presentes os effeitos do
 mesmo milagre, que como trombetas de jubileo o publi-
 cão

Relação de hũ milagre do S. Crucifixo

cão a quantos o querem ver, & ouir, alem da aproua-
 çam delle pelo Ordinario, com assistencia do Patriarcha
 de Ethiopia, & Bispo de Hierapoli, & dos prelados, &
 mestres das sagradas Religioes, & Dezembarçadores de
 ambas as Relações, de que se fizerão celebres autos
 com procissão de graças de todo aquelle Reuerendo
 ajuntamento, & repique geral de toda esta cidade, a q̃
 se seguiu procissão publica, oitauario, & muitos sermoes
 com notauel concurso, seja tudo pera gloria daquelle
 Senhor, *Qui facit mirabilia solus.*

Os mysterios, & sentidos deste grande portento, es
 sacramentos, & segredos deste diuino liuro, escrito de
 dentro, & de fóra, fechados, & escondidos no teouro
 da diuina sabedoria, só o mesmo Cordeiro sacrificado
 Iesu Christo Senhor nosso os pode abrir, & declarar;
 porem se he licito conjecturar, succedendo este tremen-
 do prodigio em tempo que este seu religiofissimo mo-
 steiro tem padecido grauíssimas contradicções, muito
 prouauel he, que pondo tantas vezes seus benignos o-
 lhos nelle, brandindo aquella cruz, lança, & arma de
 seu triumpho, mostrando nouo sangue, como quem de
 nouo o derramaria se importasse, quiz mostrar o quan-
 to à sua conta o tomava pera o defender, & amparar,
 como protector seu, premitindo por ventura o grande
 incendio, que logo succedeo do mosteiro, pera que na
 breuidade da reparaçam delle, & na falta de socorro
 dos homẽs se conhecesse que era obra sua, & se visse q̃
 lhe eraõ ingratos os que esquecidos das continuas ma-
 rauilhas, com que sustenta a India, enuião pera seu re-
 medio os fracos dotes, que se auiaõ gastado naquella
 obra, & santos despororios seus, pera que com tam im-
 pensada reparaçam tornassem em si, & se não atreuaõ a
 molestalo mais, nem contradizelo. E não fauorece pou-

co esta conjectura ver que no mesmo tempo, em que se
 obraua o milagre, se estava na corte de Madrid procura-
 rando o despacho das contradicções do mosteiro, & ali-
 uio dos apertos, em que o punhão, a que a Magestade
 catholica del Rey nosso senhor, & seus ministros, como
 que se viraõ abrir os olhos ao santo Crucifixo, & polos
 sobre o mosteiro, desfirião com o receber debaixo de
 sua Real proteccão, & mandando levantarhe o socre-
 ste, que lhe estava feito em suas rendas, & que ninguém
 as inquietasse: nem fica fóra desta consolaçam a Chri-
 standade desta cidade metropoli deste Oriente, & nella
 as mais Christandades, a quem o Senhor virandose pera
 ella, se mostrou tam beneuolo, & tam propicio. Possi-
 uel he tambem que à volta disto quiz confundir os he-
 reges, que impiamente negão a veneraçam das sagra-
 das imagēs, muitos dos quais neste mesmo tempo, &
 occasião chegarão á barra desta cidade de Goa, & nella
 estauão pacificamente commerceando, querendo que seus
 moradores abrissem os olhos pera verem o perigo desta
 comunicaçam. Tambem podemos dizer, que aquelles
 olhos do Senhor, que tal vez se mostrauão cansados, a-
 quelles tremores, & abalos, aquelle sangue, eraõ de-
 monstrações, & como ansias, & agonias paternais, de o
 obrigarem peccados aos castigos, & trabalhos, que padec-
 ce a India. E se o Senhor com se abalar tam fortemen-
 te, estendendose na cruz, derramando sangue de nouo,
 & dobrar o cravo de seus pès, quiz dar finais, & prendas
 do abalo, que auia de fazer nas gentes do O iente, estẽ
 dendo sua fé, multiplicando o fuito de seu sangue,
 dobrando a dureza da infidelidade pera gloria sua, bẽ,
 & augmento de sua Igreja, *Fiat, fiat, amen, amen.*

L A V S D E O.



L I C E N C A S.

V I esta relação do milagre, que succedeo na imagem do S. Crucifixo, que está no coro do mosteiro de S. Monica de Goa; & não achei nella cousa algũa contra N.S.Fè, & bõs costumes, nem contra a disposição do sagrado Concilio Tridentino sobre a disposição de milagres, por estar este aprouado pelo Ordinario na forma do dito Concilio: antes me parece digno de se diuulgar pera gloria de Deos, veneração das santas imagẽs, & consolação dos fieis. S. Domingos de Lisboa 15. de Dezembro 1639.

Fr. Fernando de Menezes.

V I esta relação, & nella não achei cousa algũa, q̃ impida o poderse imprimir. Lisboa no conuento da santissima Trindade em 18. de Dezembro de 639.

O D. Fr. Adriaõ Pedro.

V I estas as informações pode se imprimir a Relação inclufa do milagre, q̃ fez o S. Crucifixo do conuento de S. Monica de Goa, & depois de impressa tornarã ao Conselho para se conferir com o original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrã. Lisboa 20. de Dezembro de 639.

Fr. Ioaõ de Vasconcellos. P. da Sylua. Sebastiaõ Cesar

O Deaõ de Braga. Diogo Osorio de Castro.

Pode se imprimir. F. Bispo de Targa.

Q Ue se possa imprimir esta Relação, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, q̃ offerece, & depois de impresso torne pera se taxar, & sem isso não correrã. Lisboa 23. de Dezembro 639.

Baena. Fialho.

Em Lisboa. Com licença. Por Manoel da Sylua, an. 1640.



